

Centenário do General Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira

AFFONSO TABOZA PEREIRA *

Senhor Ednilo Gomes de Soárez, presidente do Instituto do Ceará, senhor General Comandante da 10ª Região Militar, estimados Confrades que compõem a mesa, caros Confrades que abrilhantam esta sessão, minhas senhoras, meus senhores.

“Porque te amei,
fiz da tua vida a minha vida.
Teu olhar imerso nos meus olhos
foi rastro de luz, etéreo,
a clarear as pupilas negras
dos meus negros olhos!

Tuas vitórias foram as minhas recompensas;
teus embates meu contínuo despertar.
Só não fiz das tuas lágrimas
as minhas lágrimas
porque nunca choraste,
mas fiz das minhas lágrimas
as tuas lágrimas.”

YOLANDA GADELHA THEÓPHILO
ao seu marido Tácito Theóphilo

(A propósito, Dona Yolanda está enferma, no Hospital Militar).

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Os belos versos deste lindo poema, mostram o que foi a vida do magnífico casal, Tácito-Yolanda, e bem explicitam as razões do sucesso que foi a caminhada terrena do General Tácito. E esta homenagem não estaria completa e justa, se não, nela incluída, a grande agente, discreta e silenciosa, das vitórias do General. Ela viveu a vida do marido – vejam a profundidade dessa expressão – sua vida foi a vida do marido, viveu pra ele, viveu em função dele, fusão de duas vidas numa só, sem egoísmos, sem busca de auto-afirmação ou de frívola superioridade. Total dedicação, devoção intensa, enfrentando lado a lado as dificuldades naturais.

“Tuas vitórias foram as minhas recompensas” – diz o verso, – vivi com alegria tuas vitórias que eu considerava minhas. É este o sentimento que se depreende dessa linda declaração de amor.

Aliás, cumpre lembrar que Yolanda Gadelha Teóphilo é escritora consagrada, não sendo o lindo poema acima produto de inspiração ocasional, isolada. Ela publicou vários livros, entre os quais cito três, pela beleza e simbolismo de seus títulos: *Longa Tarde sem Manhã*, *Instante Dentro do Tempo*, *As Acácias Estão Florindo*, e outros. No livro *Eu e o Tio Sam*, relata sua vivência de dois anos nos Estados Unidos, quando o marido desempenhava funções de interesse do Exército Brasileiro naquele país.

Era voz corrente, com base na experiência, que por trás de um grande homem, havia sempre uma grande mulher. Dizia-se isso nos tempos de antanho. Hoje, graças às mudanças no comportamento da sociedade, vê-se que é mais realista a afirmação: ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher.

Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira nasceu em Fortaleza, no dia 12 de janeiro de 1914, da união de José Teóphilo Gaspar de Oliveira e Alice Teixeira Theóphilo Gaspar de Oliveira. Casou-se em 19 de agosto de 1939, nos primeiros lampejos da Segunda Guerra Mundial, aos 25 anos de idade, com Yolanda Gadelha, que assumiu o sobrenome Theóphilo Gaspar de Oliveira.

Fez seus estudos básicos no Colégio Nogueira, e no antigo Colégio Militar do Ceará (não confundir com o atual Colégio Militar de Fortaleza, que veio muito depois e foi o sucessor da Escola Preparatória de Cadetes, a partir de 1962).

Cursou a Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, sendo declarado Aspirante a Oficial de Infantaria em 1934.

Nessa década vivia o mundo uma fase acidentada da História. Na Alemanha pontificava Hitler com seu partido nazista, com visões e desejos expansionistas, desrespeitando o Tratado de Versalhes. Na Itália, Benito Mussolini e seu partido Fascista davam as cartas. Havia no ar um cheiro de pólvora, e bastava uma pequena fagulha pra explodir uma guerra cujo desenvolvimento era difícil de se prever. Finalmente, em 1939, ano em que casavam Yolanda e o Tenente Tácito Theóphilo, os canhões alemães troaram lá pras bandas da Polônia. O conflito começou envolvendo inicialmente poucos países da Europa, mas a violência nazista, incontrolável, invadindo países vizinhos, determinou o alastramento da guerra. O Brasil estava fora e nem sonhava que seria arrastado pela fúria dos acontecimentos. Em dezembro de 1941 os Estados Unidos entram na guerra, após o bombardeio de Pearl Harbor. Em 1942, por razões de todos conhecidas, o Brasil declara guerra à Alemanha e à Itália. E finalmente, em julho de 1944, o Capitão de Infantaria Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, desfilava, garboso, nas ruas do Rio de Janeiro, à frente da Companhia de Comando do Quartel General da Força Expedicionária Brasileira, que se despedia do Brasil e rumava para a Itália. Lá cuidou, durante toda a permanência da FEB em terra européia, da segurança e logística do QG. Saudoso, no jipe à sua disposição para o serviço, fez gravar a palavra YOLA, em homenagem à sua querida Yolanda. E a viatura passou a ser conhecida por esse nome.

Lá foi condecorado com a Medalha de Guerra do Brasil, e com a medalha Estrela de Bronze, dos Estados Unidos. De volta ao seu país, no fim da guerra, continuou sua brilhante carreira militar, galgando todos os postos até o ápice, General de Exército, quatro estrelas, em 1976. Recebeu sua espada de General em 1966, como General de Brigada, das mãos de seu ex-comandante na FEB, o Marechal Mascarenhas de Moraes. Uma distinção.

Além da participação na campanha da Itália, durante a Segunda Guerra Mundial, o oficial de escol Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira foi contemplado com duas outras missões no exterior, o que, no Exército, é reservado a oficiais de destaque.

- Primeira missão: No biênio 1955 /1957, em Fort Leavenworth, Kansas, foi responsável pela tradução da edição brasileira da Military Review, revista militar distribuída aos países amigos, que divulga a evolução constante das estratégias do exército americano, e a entrada

em operação de novos equipamentos bélicos, pois a indústria bélica americana não para de evoluir. Aliás, quando estive por dois anos num centro de pesquisas do Corpo de Engenheiros do Exército Americano, no estado do Mississippi, em missão do nosso Exército, me foi dito por um companheiro que trabalhava a meu lado e com o qual eu conversava diariamente, que havia uma doutrina segundo a qual o país devia ter pelo menos uma guerra a cada trinta anos, pra testar os equipamentos novos e manter as tropas adestradas. Aliás, se analisarmos os anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, veremos que os americanos não têm esperado trinta anos pra se envolverem em novas guerras.

- Segunda missão: Em 1965, como Coronel, Tácito Theóphilo foi Chefe da 3ª Seção (Planejamento e Operações) do Estado Maior da Força Interamericana de Paz, na República Dominicana, em missão da OEA (Organização dos Estados Americanos).

Quanto aos cursos de natureza militar realizados pelo ilustre oficial, queremos nos limitar aos cinco mais importantes: Escola Militar do Realengo, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Escola Superior de Guerra e Escola de Guerra Naval. Fazendo uma analogia com os cursos universitários civis, pode-se dizer, guardadas as peculiaridades, que a Escola Militar seria um curso de graduação, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, seria um pós-graduação, a escola de Comando e Estado Maior, um doutorado, e as escolas Superior de Guerra e de Guerra Naval, um pós-doutorado. As duas últimas são institutos de altos estudos de política, defesa e estratégia.

Dentre as inúmeras missões que cumpriu na vida militar, a última e mais importante foi a de Ministro Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, no Governo do Presidente Ernesto Geisel. Outras funções de grandes comandos, privativas dos três postos de general, Brigada, Divisão e Exército, exerceu em diversas regiões do País.

Em sua terra natal, como Coronel, estava no comando do 23º Batalhão de Caçadores, o 23 BC, quando irrompeu a Contra-Revolução de 1964. Mostrou-se, na ocasião, um chefe moderado, contornando com habilidade os impulsos naturais de alguns oficiais mais exaltados, comuns em tais ocasiões. Tratou com fidalguia os conterrâneos presos em seu quartel, por suas posições contrárias ao movimento revolucionário, não permitindo maus tratos. Como General de Divisão, co-

mandou a Décima Região Militar, um sonho antigo. Aliás, um sonho de todo oficial cearense que galga o generalato.

Uma função civil de relevância com que foi contemplado foi a de Superintendente da Sudene. Ali, mais uma vez, expôs seus dotes de homem sábio e possuidor de grande discernimento. Brillante foi seu trabalho à frente daquela agência de desenvolvimento do Nordeste.

Ao longo de sua extensa carreira, recebeu inúmeras condecorações, dentre as quais me limito a citar as mais importantes:

Grã-Cruz da Ordem do Mérito das Forças Armadas;
 Grã-Cruz da Ordem do Rio Branco;
 Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval;
 Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico;
 Medalha de Campanha da Força Expedicionária Brasileira;
 Medalha do Mérito Tamandaré;
 Medalha do Mérito Santos Dumont;
 Bronze Star Medal e Army Comendation Medal (Estados Unidos);
 Medalhas do Equador, do Chile e da OEA.

No Ceará, foi agraciado com a Sereia de Ouro, condecoração oferecida pelo Grupo Verdes Mares aos cearenses que obtêm destaque excepcional em suas atividades.

Na arte das letras, além da já citada função de tradutor da *Military Review*, colaborou com artigos na *Revista Defesa Nacional* e na *Revista Militar Brasileira*, ambas editadas no Rio de Janeiro.

Na edição da *História do Exército Brasileiro* publicou estudos sobre Caxias, General Sampaio, General Tibúrcio, Conde d'Eu, Guerra da Independência no Piauí e Maranhão e Campanha da Itália. Publicou o livro *Tempos e Homens que Passaram à História*. Foi membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, sediada em Resende, Estado do Rio, cidade sede da AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras). Foi sócio Honorário do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, sediado no Rio de Janeiro, e Sócio Honorário da Academia Cearense de Letras.

Indicado pelo sócio e ex-governador do nosso Estado José Parsifal Barroso, foi eleito sócio efetivo do Instituto do Ceará, e depois, por unanimidade de votos, eleito Presidente dessa entidade, em substituição ao

General Carlos Studart Filho. Fez administração profícua e altamente elogiada por seus pares, cujo brilho ficou nos anais desta casa.

Oriundo de família ilustre, tinha grande apego às suas tradições e a seu sobrenome. O solar de seu pai, onde viveu a infância com seus irmãos, ficava na Rua General Sampaio, e sua fotografia se encontra nos arquivos implacáveis do nosso confrade Nirez. Quando se mudou em definitivo para o Ceará, o General mandou construir, para sua morada, uma réplica do solar de seu pai, na esquina das ruas Beni Carvalho e Barbosa de Freitas, bairro Dionísio Torres, onde morou até sua passagem para a outra dimensão. A casa continua de pé.

À família do General Tácito, o *Instituto do Ceará* traz suas reverências no ano do centenário de nascimento de seu patriarca, e faz saber que muito se orgulha por ter tido em seus quadros tão brilhante e ilustre sócio.

Tenho dito.

(Palestra proferida em 20 de outubro de 2014).